

Governo e oposição se unem pela autonomia

ANTÔNIO XIMENES

Brasília deve buscar a sua autonomia econômico-financeira com base na sua condição de capital da República. O Fundo de Participação do Distrito Federal é uma opção que se adequa à realidade de manutenção da infra-estrutura da sede do governo central e das representações diplomáticas. A indústria tem que ser incentivada, mas de acordo com as atividades terciárias. O pólo de desenvolvimento tecnológico de informática é uma opção válida, para esse fim. Estas são indicações apontadas pelo secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Timm, e pela deputada federal Maria Laura (PT).

Toda a discussão que gira em torno do painel Brasília em Debate, promovido pelo **Jornal de Brasília**, TV Nacional e Rádio Nacional, passa pelo Congresso, bem como pelo Governo do Distrito Federal, empresários, intelectuais e entidades de classe. Tendo como referencial esse ponto de partida e a polêmica, sobre a independência econômica de Brasília, que as duas autoridades, de postura político-partidária diferente, se dispuseram a comentar sobre o que representa a discussão sobre os caminhos sócio-econômicos industriais do DF.

A deputada Maria Laura destaca que o governo central tem um compromisso, para melhorar o nível de vida de todos os brasileiros

e, em especial, com os brasilienses. Segundo ela, a condição de Brasília é singular, quanto ao repasse de verbas da União para a sua funcionalidade administrativa. Maria Laura enfatiza que os deputados têm que se conscientizar que a saúde e a educação são áreas fundamentais para o DF. Segundo ela, na revisão constitucional do ano que vem é necessário que se inclua na Carta Magna o direito de Brasília receber repasses automáticos para esses setores.

O secretário Paulo Timm esclareceu que os repasses da União para o DF têm que ser claros e objetivos, para evitar o desgaste das negociações por maiores verbas pa-

ra esses setores. Timm enfatiza, ainda, que o Fundo de Participação vai auxiliar a sanar parte destes problemas. Segundo ele, além do fundo tem que haver uma política clara de repasses da União. Brasília é um patrimônio da humanidade. E como tal deve ser bem tratada, em função do que representa em termos urbanísticos, arquitetônicos, ambientais e humano. Tanto o secretário quanto a deputada são categóricos na defesa de um desenvolvimento industrial, de acordo com as características do DF. Segundo eles, as microempresas têm que continuar recebendo o apoio do governo como um todo, por serem alternativas para sanar parte do problema do desemprego.